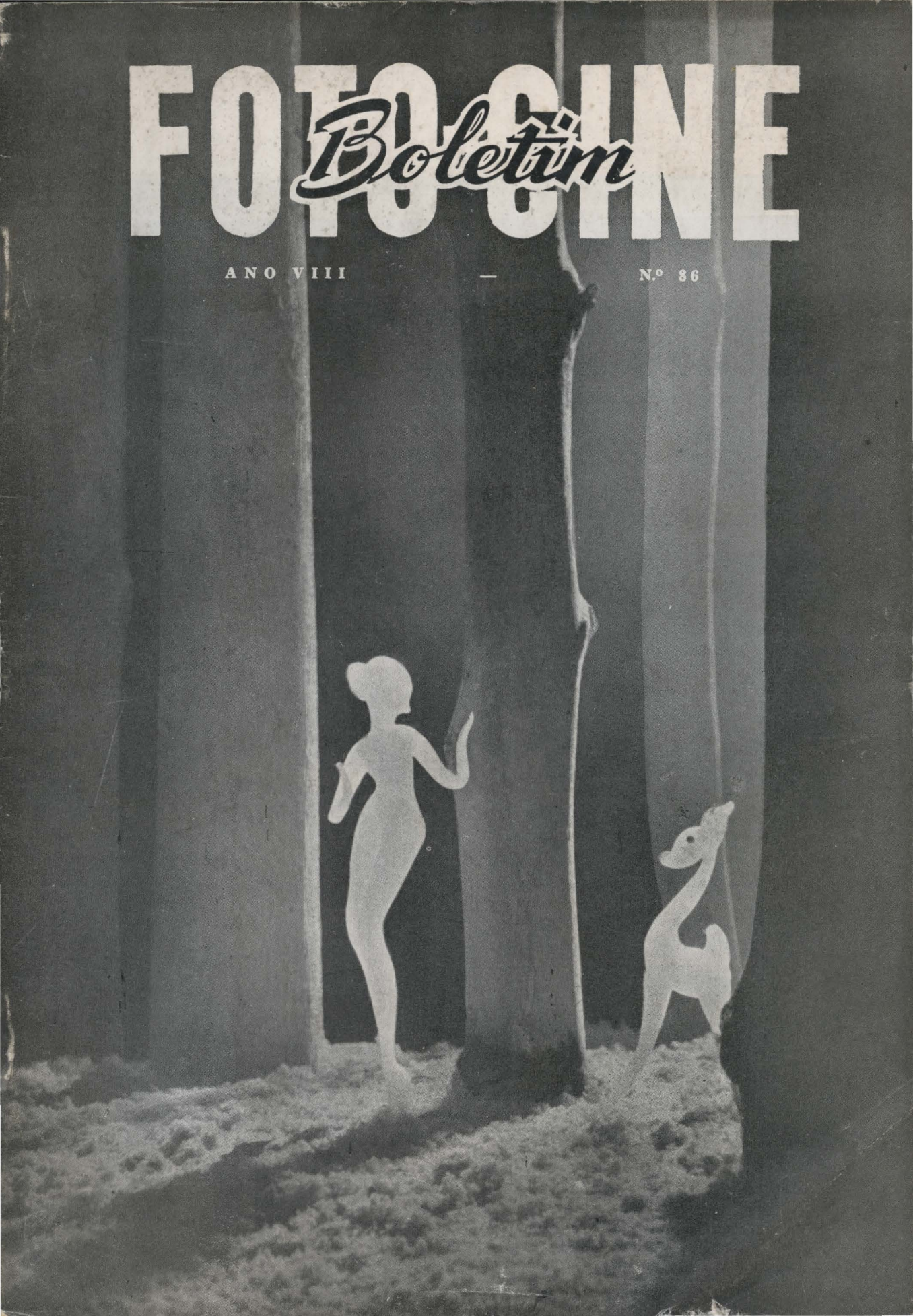
FOTO CINE

Boletim

ANO VIII — N.º 86



Ansco

uma garantia para profissionais e amadores

MESBLA

Rua 24 de Maio, 141 — SÃO PAULO

FILMES: Filmpack
Filmplano

Rollfilm branco / prêto e colorido

Filme para Raio X

Filme para Artes Gráficas

Filme 35 m / m negativo

Filme reversível de 8 e 16 m/m branco/prêto e colorido

pro-diger 436

Ver e vencer com a Rollei
REPRESENTANTES E
UNICOS DISTRIBUIDORES
H. SCHNEIKER & CIA.
CURITIBA, PARANÁ
ROLLEIFLEX
ROLLEICORD
®
Rolleiflex
Rolleicord

bom
CLICHÊ
bôa
REVISTA
CLICHES
fortuna
FONE: 32-3492

ÓTICA FOTO-MODERNA

R. Marconi, 44 — Fones: 34-7582 e 32-9197

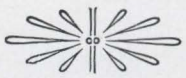
Grande sortimento de tôdas as marcas de aparelhos e acessórios fotográficos importados da Alemanha e Estados Unidos.

x) Descontos especiais aos sócios do Foto-cine Clube Bandeirante.

ÓTICA FOTO-MODERNA

R. Marconi, 44 — Fones: 34-7582 e 32-9197

SÃO PAULO — BRASIL



FUNDADA EM 1903

Fischetti & Rossi Ltd.

Casa Beethoven

MUSICAS • PIANOS
RADIOS • DISCOS
INSTRUMENTOS
PAPELARIA
REFRIGERADORES

LARGO DA MISERICORDIA, 36 - FONES 32-0303 - 33-6510 - CX. POSTAL 348 - S. PAULO

Aos Foto Amadores mais exigentes, e a todos aqueles que desejem o mais alto padrão em Serviços de Laboratório Fotográfico, com prazer oferecemos agora o nosso SERVIÇO ESPECIAL DE CAMARA ESCURA. Único no mundo, foi organizado com o fim especial de poder atender de forma individual, fóra dos trabalhos feitos em série, a serviços de laboratório tais como:

— Revelações em fórmulas especiais ou próprias;
— Ampliações para exposições fotográficas ou quadros;
— e todo serviço que se relacione com o ramo fotográfico em geral.

Ao colocarmos ao alcance de todos este Serviço Especial, damos a cada um dos nossos clientes a possibilidade de realizar trabalhos que só seriam possíveis num laboratório fotográfico próprio.

Solicitem nosso Folheto Explicativo

Aos Senhores
Foto Amadores

FOTOPTICA

R. Cons. Crispiniano, 49
Rua São Bento, 359
SÃO PAULO

FOTO-CINE Boletim

(Reg. n.º 254)

★

Diretor Responsável:

Dr. Eduardo Salvatore

Gerente:

Dr. Roberto G. T. Andrade

Correspondentes no Estrangeiro:

Alvaro Sol
Argentina

Marius Guillard
Lion, França

Domenico C. Di Vietri
Roma, Itália

Ray Miess
Wisconsin, EE. Unidos

Georges Avramescu
Arad, Rumania

Redação e Administração:

R. S. Bento, 357 - 1.º andar

S. PAULO — BRASIL

NOSSA CAPA

"CONTOS DO BOSQUE"

Roberto Yoshida - FCCB

(Do XII Salão Internacional de S. Paulo).

ANO VIII N.º 86

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS 7

O XII SALÃO DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SÃO PAULO 8
RUBENS TEIXEIRA SCAVONE - FCCJ - FCCB

INAUGURAÇÃO DO XII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE S. PAULO 12

ELEMENTOS PARA A CRÍTICA FOTOGRÁFICA (conclusão) 18
ALVARO P. GUIMARÃES JR.

À MARGEM DO XV CONCURSO INTERNACIONAL DO MELHOR FILME AMADOR 22
JEAN LECOCQ

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS SALÕES — VÁRIAS.

Exemplar avulso em todo o Brasil ..... **Cr.$ 5,00**
Assinatura anual: Cr.$ 50,00 - Sob registro ..... **Cr.$ 60,00**
Para o exterior ..... **Cr.$ 100,00**

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás suas atividades ou sôbre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que **as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.**

Tôda correspondência deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, Fone 32-0937, **S. Paulo, Brasil.**

SOCORRO MECÂNICO

GRATIS!

é apenas uma das muitas vantagens garantidas aos nossos sócios!

Economise muito dinheiro com seu carro tornando-se sócio do Automóvel Club do Estado de São Paulo; com a modesta anuidade paga, V. S. receberá muitas vezes multiplicada a importância dispendida, pelas muitas vantagens que lhe são oferecidas

POSTOS DE ASSISTÊNCIA EM:

S. PAULO: R. Martim Francisco, 53
Fone: 52-5713

SANTOS: R. Senador Feijó, 215
Fone: 2-5682

CAMPINAS: Será instalado brevemente.

Para bem serví-lo

Departamento de Socorro Mecânico - Departamento Jurídico Departamento de Seguros e Acidentes - Departamento de Informações - Departamento de Turismo - Departamento de Despachos - Departamento de Mensageiros - Departamento do Interior - Departamento de Oficinas. Garagens e Postos de Serviço.

AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO

o mais completo serviço de assistência mecânica do Brasil

FUNDADO EM 1935

A Nota do Mês

No decurso da luta mundial contra os que, já poucos, ainda insistem em não reconhecer à fotografia possibilidades de linguagem artística, registrou-se nêste ano de 1954, um acontecimento destinado a, um dia, figurar na história das Artes como o fato mais prenunciador da final decisão nesta porfiada controvérsia. E, para nosso orgulho, tal evento se deu em São Paulo, numa reafirmação de seu destino precursor, ontem bandeirante na Pátria, hoje, em muitas lides, pioneiro no mundo.

Intuição premonitora foi a dos ilustres realizadores da "II Bienal de Arte Moderna" ao convidarem o Foto-cine Clube Bandeirante a apresentar, embora fora do acêrvo da Bienal mas agasalhada sob o mesmo teto, uma exposição de fotografias artísticas. A coleção que reunimos, embora ràpidamente, resultou, no entanto, altamente expressiva do quanto a sensibilidade artística pode localizar de belo em meio ao emaranhado do vulgar que nos rodeia, trazendo à tona, mal servida pela pobre paleta de um aparêlho fotográfico, retângulos de tal conteúdo objetivo-subjetivo que não podem ser obras nem do acaso nem da mecânica. A máquina fotográfica está em relação ao artista fotógrafo como a de escrever está em relação ao escritor: não adianta possuí-la e saber manejá-la.

Os últimos e risíveis detratores das creações artísticas da fotografia, aqueles que, de tão longe dos fatos — mas pretendem pontificar! — ainda afirmam, divertidamente, que um trabalho de Arte Fotográfica é produto de uma boa máquina, devem ter ficado bastante abalados ao constatarem o prestígio que a Fotografia-Arte recebe, em 1954, de um movimento artístico que autoridades internacionais proclamam, sem contestação, ser, em seu gênero, o maior do mundo.

Mas a nós, que de há muito acreditamos na Fotografia, o que mais sensibiliza e nos torna gratos aos promotores da Bienal é a clarividência com que agiram, conquistando para São Paulo mais um galardão, êste que já desejamos registrar nesta modesta nota: o de ter sido o primeiro grande centro do mundo onde um dia, gentes de elevada sensibilidade e atividade artísticas, cumprindo sua fatalidade de pioneiros, hastearam o sinal de vitória da Arte Fotográfica.

JAN. 1954

O XII Salão de Arte Fotográfica de São Paulo

RUBENS TEIXEIRA SCAVONE
Presidente do Foto-cine Clube de Jaboticabal

O XII Salão de Arte Fotográfica de São Paulo, patrocinado pelo Foto-cine Clube Bandeirante, ao ser submetido à apreciação pública na mesma época em que se abriram as portas da II Bienal de Arte Moderna, apresentou reação idêntica por parte daqueles, que não conseguiram ainda identificar-se com as novas tendências no campo da estética.

Se no conceito de alguns, o último Salão foi um dos mais fracos até aqui realizados — ponto de vista êsse semelhante ao de certos amadores — todavia é certo que, sob o ponto de vista artístico, não se pode negar tenha sido a mostra talvez a mais avançada e, principalmente, eclética.

Em verdade, a fotografia desde há muito vem seguindo uma trajetória inteiramente nova. O artista fotógrafo não está mais subjugado à câmera. O aparêlho é apenas um auxiliar, espécie de pincel nas mãos do pintor ou buril nas mãos do escultor, dominando e moldando as aparências visíveis do mundo, transportando-as para o material sensível, de acôrdo com a sensibilidade ou consoante determinada concepção subjetiva.

Sob êsse aspecto a fotografia pode ser considerada arte, deixando de lado o lastro exclusivamente técnico que até o momento a relegou a um plano a parte, taxada por uns de arte burguesa e por outros de sub-arte.

O Salão de São Paulo vem diretamente demonstrar a nova concepção, contribuindo para a redenção da fotografia, que não pode e não mais deve constituir exclusivamente a reprodução exata e perfeita do mundo objetivo.

A fotografia, como tôda arte, é um modo de transmissão da sensibilidade. E os meios adequados a tal fim não devem ser restritos, levando-se em conta a sua finalidade, sendo essa a nota predominante no Salão realizado.

Dos trabalhos exibidos temos exemplos eloqüentes dessa nova arte fotográfica que, caminhando por novos rumos, vai desde o neo-realismo dos italianos até a pura abstração dos mais avançados, passando mesmo por realizações puramente experimentais.

Do estrangeiro nos vieram, p. ex., magníficas amostras dessa nova posição. A representação italiana subordina-se a uma única constante. Um novo realismo (seria excusado dizer que fruto do após-guerra) cuja característica fundamental é o emprêgo dos altos tons, como os encontrados nos trabalhos de Berti Alvise, de Pietro Marchi, bem como de Giulio Parmiani e de Atilio Pelosi. Na mesma linha encontramos alguns trabalhos franceses como os de André Longére, bem como de Leopold Fischer, da representação austríaca.

Da Alemanha quase todos os trabalhos traduzem uma busca endereçada a um mesmo fim. A preocupação técnica, quase mecânica, domina os autores, sendo que obras existem que lembram certas pinturas de Legér, de Max Ernst e mesmo composições de Noholy-Nagy. **Industrialage** de Heinz Bindseil é exemplo marcante dessa corrente onde a técnica e o rítmo se associam em busca da beleza.

Max Thorex e C. A. Yarrigton, da representação norte-americana, quebram de certa forma o tradicionalismo

gratúito e ingênuo característico da fotografia americana, o primeiro com seus estudos impressionistas de luz e o segundo com um absoluto virtuosismo de linhas. Dos dois autores destacam-se, inegàvelmente, **El Greco's Home** e **Hour Glass-Torso.**

Da Filândia, Matti A. Pitkanem, depois do já conhecido **The Survivors,** nos enviou **All is over,** trabalho sob todos os aspectos perfeito, onde o modêlo e o artista uniram-se perfeitamente, obtido na obra um instante verdadeiro de tragédia e desvalimento.

Do Oriente — Hong-Kong, Tokio — vem, porém, a mesma tendência bem conhecida através dos trabalhos de Francis Wu. A natureza em primeiro lugar, depois o homem. Como acessório, como elemento composicional, nunca faltando os lagos espelhados, as redes estiradas, as névoas esgarçadas colando por encostas de outeiros de jade, nem os **saipan** em repouso junto ao mar. Dessa fase idílica e romântica foge, todavia, o trabalho sem título de Shunji Tsukihara, que indubitàvelmente constitue uma novidade na linha tradicional.

Da representação nacional é justo que primeiro se faça menção aos trabalhos expostos pelos membros do juri. Por tais trabalhos compreende-se a orientação seguida e sente-se a verdadeira renovação.

De Eduardo Salvatore destacamos **Janela e Cadeira** e o baixo-relêvo **Alta Tensão** que, a nosso ver, constituem trabalhos plenamente realizados. No primeiro transparece claramente um intuito simbólico. No primeiro plano a cadeira. Só, isolada, fazendo parte da composição como elemento integrante do cenário. Assim como uma árvore ou poça dágua, como condição estática e imanente, equilibrando com aquela personagem em segundo plano, jogada sôbre a janela, parada e estática também, exibindo o passaporte vazio de seu destino.

Alta Tensão, de tons dramáticos, cria em verdade no expectador um impacto direto, assim como um choque de dois mil volts.

Yalenti é o exemplo confortador da renovação. Da fotografia clássica, dos contra luzes perfeitos e acadêmicos, parte agora o mestre para um novo caminho, jogando não mais como impressionista, mas como iniciado na busca do abstrato e das formas. Dos magníficos trabalhos expostos destacam-se **Beirais** e **Pentagrama.**

Ademar Manarini revela espírito de pesquiza e experiência. Faz da fotografia o que fizeram da pintura alguns artistas. O aparêlho em suas mãos não é um simples instrumento de colhêr imagens. É um meio em função da busca, da pesquiza, da criação. **O menino do cravo** tem dupla personalidade, tem alguma coisa de **wildeano,** deixando o expectador confuso como se estivesse perante um personagem andrógino. **Composição** nos leva para os domínios de Mondrian e Kandinsky, revelando-se o autor em tôda plenitude.

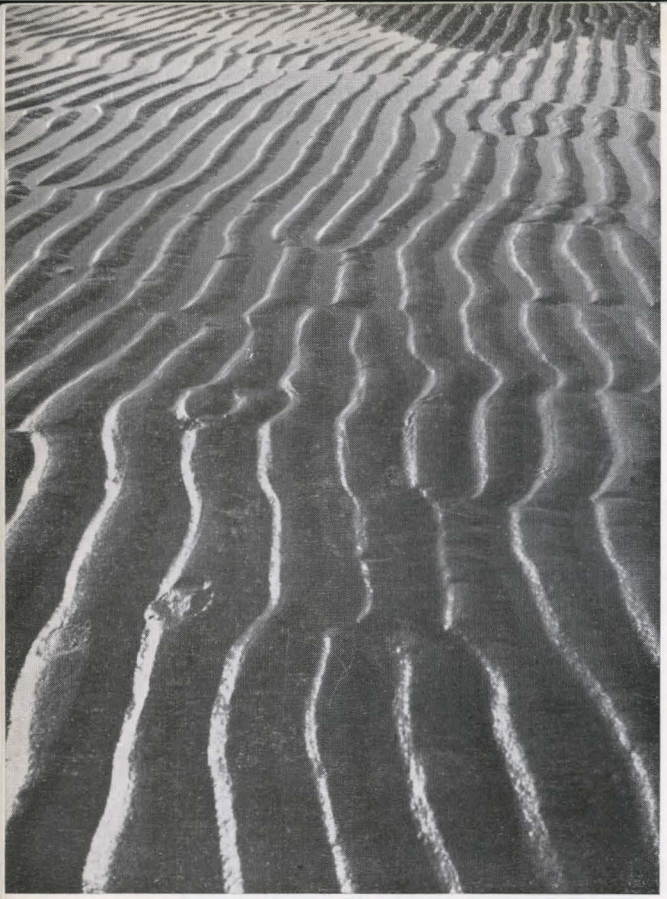
O Marginal, de Ivo Ferreira da Silva, destaca-se pelo poder de síntese e universalidade. Aquêle vagabundo, estirado indolentemente no banco da praça da República, tanto poderia estar alí, no centro de São Paulo, como estirado na relva em Hyde Park, às margens do Sena ou esmolando em Puerta del Sol. É aquêle mesmo vagabundo infeliz dos filmes de Chaplin, das novelas de Steinbeck ou de Knut Hansun, para o qual a vida parou e não tem mais nenhum sentido.

De Francisco Albuquerque e de Alfio Trovato destacamos **Os Esquecidos** e **Fotograma,** trabalhos de inegável valor.

Kazuo Kawahara, com **Linhas,** atingiu a latitude de um verdadeiro purismo fotográfico. Eliminando todos elementos supérfluos, jogando com assunto difícil, imprimiu trato absolutamente inédito de efeito admirável.

No campo do abstrato, dentro da seleção nacional, destacamos os traba-

(conclue na pág. 26)



"FRISSON"
M. Laert Dias - FCCB - S. Paulo

"COMPOSIÇÃO"
Eigyrio Sato - FCCB - S. Paulo

(Do XII Salão Internacional de

"LES COMMERES"
R. Ménard - França

Arte Fotográfica de S. Paulo)

Flagrantes colhidos na inauguração do XII Salão Internacional: 1) quando discursava o Dr. Leão Machado e 2) a
Gama acompanhados pelo Sr. A. Machado Florence, Pres. do Câmera Club de Sto. André e Dir. Social do FCCB; 4
de Orientação Artística do Estado, e José V

O XII SALÃO INTERNACIONAL DE

Ansiosamente esperado não só pelos afeiçoados e estudiosos da arte fotográfica como pelos artistas em geral e o grande público, que nêle têm uma das mais populares mostras de arte, inaugurou-se na noite de 4 de dezembro último, na Galeria Prestes Maia, o XII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE S. PAULO.

Com essa realização, juntou o Foto-cine Clube Bandeirante aos inúmeros êxitos que vem registrando, mais um explêndido galardão.

Pioneiro que foi do grande movimento nacional em prol do aperfeiçoamento artístico-fotográfico dos nossos amadores, iniciador do intenso intercâmbio do qual resultou a projeção de S. Paulo e do Brasil no exterior em posição de grande prestígio, não se deteve o Bandeirante em sua marcha ascencional, nem se acomodou a êxitos obtidos. Ao contrário, sempre insatisfeito, sensível a tôdas as manifestações e movimentos artísticos, acompanha de perto a evolução da fotografia como um dos mais extraordinários e versateis meios de expressão da sensibilidade humana.

Atirando-se desde alguns anos na procura de novas formas de expressão que, como salientaram os críticos, deram à fotografia paulistana uma característica própria e peculiar, encontrou éco entre os bandeirantes a fotografia "nova", produto das novas idéias que predominam no campo estético-artístico, e assim denominada porque rompe com o tradicionalismo das velhas concepções pictóricas que regem a maioria dos salões internacionais.

O Salão de S. Paulo, é reflexo dessa evolução. Ao contrário dos muitos salões sempre baseados nas mesmas fórmulas e cujo espírito conservador fecha as portas às novas idéias, o Salão de S. Paulo, respeitando embora as concepções clássicas, nem por isso deixa de reconhecer os reais méritos das pesquizas expressas através dos temas sociais ou psicológicos, ilustrativos ou abstratos que caracterizam a fotografia avançada hodierna. Assim, ao lado do "flou" e do bromóleo, da paisagem, naturezas mortas e retratos compostos segundo os canones acadêmicos, surgem, extuantes de vida, as composições lineares cortantes, a textura mais rica, o papel brilhante, o néo-realismo, os tons maiores e os tons menores, as foto-montagens, os "relêvos", os fotogramas...

Por isso mesmo, o Salão de Arte Fotográfica de S. Paulo, de ano para ano, passou a interessar, cada vez mais, não apenas os afeiçoados da fotografia, mas também os demais círculos artísticos e culturais que, hoje, em S. Paulo, já encaram a fotografia. como cousa bem mais

) ao ser rompida a fita simbólica. 3) Os Srs. Jayme Enlers, Dr. Leão Machado e Cap. de Mar e Guerra Saldanha da ; 4) Prof. Cymbelino de Freitas, Pres. da Ass. Paulista de Belas Artes, Sr. Oswaldo Gomes Cardim, Chefe do Serv. V. E. Yalenti, Dir. Fotográfico do FCCB.

ARTE FOTOGRÁFICA DE S. PAULO

séria do que simples passatempo de diletantes.

Essas características que êste ano acentuaram ainda mais, trouxeram para o XII Salão, como que um sabor novo, mais discutido, talvez, entre os adeptos de uma e outra corrente, mas, indubitàvelmente, de maior valor, pois, não há como negar, mercê dessa orientação vem a fotografia rompendo, cada vez mais, aqueles preconceitos ainda remanescentes que lhe negavam o caráter de arte.

Aliás, foi atendendo esta evolução e o trabalho desenvolvido pelo Foto-cine Clube Bandeirante que — fato inédito e de extraordinária importância, destinado a ter profunda repercussão — obteve o Clube da esclarecida direção do Museu de Arte Moderna de S. Paulo, a cessão de uma sala para a fotografia, junto á IIª. Bienal de Arte Moderna, óra em exposição no Parque Ibirapuera. Fato sem precedentes em manifestações artísticas desta natureza e que, como muito bem disse o Prof. W. Pfeiffer, Diretor do Museu de Arte Moderna de S. Paulo, na apresentação da sala, **"equivale a uma tomada de posição da fotografia junto ás demais artes plásticas e gráficas."** Mas disto falaremos em outra oportunidade.

•

Despertou o XII Salão extraordinário interêsse, sendo talvez, o que maior público levou á Galeria Prestes Maia, calculando-se em mais de 160.000 o número de visitantes durante os 30 dias de exposição. Para comprovar quão grande foi êsse interêsse, basta dizer que em apenas 20 dias exgotou-se completamente a edição do catálogo destinada a venda. Cumpre salientar também, a visita de numerosas delegações de entidades fotográficas do interior do Estado.

•

A cerimônia inaugural do XII Salão constituiu um verdadeiro acontecimento social, a ela estando presentes altas autoridades e elementos de destaque nos meios artísticos, culturais e sociais de S. Paulo, além de numeroso público.

Abriu a singela cerimônia, o ilustre escritor e membro da Academia Paulista de Letras, Dr. Leão Machado, representante do Exmo. Sr. Governador do Estado, que pronunciou a bela alocução que a seguir transcrevemos:

"Quando Fox Talbot, aperfeiçoando a descoberta de Luiz Jacques Mandé Daguerre, realizou, pela primeira vez, o milagre de encarcerar definitivamente a luz em um papel, sob forma de imagem, não podia suspeitar que estava então criando uma arte nova — a arte da fotografia.

Criada pelo gênio, aperfeiçoada pelo talento, veio a fotografia, durante um

século, contribuindo para a civilização pelas mais variadas formas, que vão desde a simples recreação do amador principiante, até à documentação técnica, hoje indispensável ao progresso da ciência e ao bem estar da humanidade.

Mas o aspecto realmente interessante está no nascimento da arte fotográfica que exige técnica, como outra qualquer arte, que vive de uma espécie peculiar de inspiração e que se realiza fixando as imagens criadas pela natureza e surpreendidas pela sensibilidade do artista, ou por êle compostas, segundo o calor da sua imaginação.

O Foto-cine Clube Bandeirante, fundado e mantido pelo dinamismo dos seus dirigentes, inaugura hoje o seu décimo segundo Salão Internacional de Arte Fotográfica. Não é só pelo prestígio de São Paulo, mas principalmente pelo prestígio do Clube, que aqui estão representados trinta e três paises, o que significa considerável contribuição.

Artistas da objetiva enviaram para êste salão, de distantes plagas, a sua mensagem de beleza, fragmento de luz que suas câmaras prenderam no milagre, que apesar de cotidianamente repetido e fartamente explicado pela física, permanece um pouco desconcertante. Indiferentes a divergências ideológicas de filosofia, religião e política, penduram-se nestas paredes, separados apenas pela diferenciação dos assuntos e das emoções, os trabalhos de artistas que falam a mesma linguagem no mundo inteiro — a linguagem da beleza eterna que se pode criar com luz

Além de afeiçoados e estudiosos da fotografia o XII Salão atraiu numeroso público. Nos clichés, de alto para baixo, 1) um aspecto do público presente; 2) (da direita para a esquerda), os destacados artistas-fotógrafos cariocas, José Oiticica Fº., Dr. Chakib Jabor, Pres. da Ass. Brasileira de Arte Fotográfica e Pedro Calheiros, com o Sr. Plínio S. Mendes, Dir. de Intercâmbio do FCCB. 3) o casal Franklin de Carvalho em companhia do bandeirante Tufy Kanji. 4) Os expositores bandeirantes, José Frederico, Pietro Troiani, Mario Fiori, Roberto Yoshida e Tufy Kanji.

Além do sucesso artístico, também socialmente a inauguração do XII Salão obteve pleno êxito. Nos flagrantes, 1) o casal Aldo de Souza Lima com os Srs. Francisco Albuquerque e Guilherme Malfatti; 2) Sra. M. Laert Dias e Cristina, Cronista Social dos Diários Associados; 3) Sras. N. Doval, E. Salvatore e A. Machado Florence.

efêmera. E essa beleza aqui está hoje acumulada pelo esfôrço dos idealistas do Foto-cine Clube Bandeirante, para enriquecer o patrimônio estético da nossa cidade.

Fica São Paulo devendo hoje mais um serviço a êstes homens, que, no fragor da luta pelos interêsses econômicos ou políticos, estão reunidos em um recanto desinteressado da cidade, trabalhando pela difusão de uma arte nova, que ainda nem sequer é remunerada. É com homens dêstes que a civilização vai caminhando pelos seus melhores caminhos — os caminhos tranqüilos da realização artística, que dá à vida humana o sentido nobre da beleza criadora de emoção.

Sinto-me altamente honrado com o convite que recebí para vos dizer estas palavras, colaborando assim nesta iniciativa de cultura. E, também como amador de fotografia, que entende um pouco a vossa língua especializada, dou os meus parabéns aos dirigentes do Foto-cine Clube Bandeirante, pelo magnífico salão que se abre agora, saudo e cumprimento os artistas que expõem os seus trabalhos e felicito a cidade de São Paulo por esta esplêndida realização".

Em seguida, pelo Sr. Cap. Jayme Ehlers, Repres. do Sr. Gen. Comte. da 2.ª Região Militar, foi descerrada a fita simbólica, entregando-se o Salão á visitação pública.

Entre as muitas personalidades presentes, pudemos anotar também os Srs. Cap. de Mar e Guerra Luís Phelipe de Saldanha da Gama, Sr. Oswaldo Gomes Cardim, Chefe do Serviço de Fiscalização Artística do Estado, Prof. Cymbelino de Freitas, Pres. da Ass. Paulista de Belas Artes, Dr. Domingos Carvalho e Silva, Pres. do Clube de Poesia, Vereador Dr. Nicolau Tuma, Dr. Chakib Jabor, Pres. da Ass. Brasileira de Arte Fotográfica, Dr. Osmani Emboaba, Pres. do Foto-cine Clube de Ribeirão Preto, e Sra., Arnaldo M. Florence e René Shoeps, Pres. e Vice-Pres. do Câmera Club de St. André, José Oiticica Fº., Pedro Calheiros, Dr. Zeferino Vaz, além de representantes do corpo diplomático, jornalistas, etc..

Recebeu ainda o Clube, por ofícios e telegramas, os cumprimentos das seguintes autoridades e entidades: Gen. Edgar de Oliveira, Cmte. da 2.ª Região Militar, Dr. Renato Costa Lima, Secr. da Agricultura, Dr. José F. Keffer, Secr. do Trabalho, Dr. Paulo Cesar Azevedo Antunes, Sec. da Saude Pública, Dr. Janio Quadros, Pref. Municipal, Dr. Victor Maida, Pres. da Assembléia Legislativa, Gen. Floriano Keller, Chefe do Esc. Ter. da 2.ª R. M., D.ª Helena Junqueira, Secr. da Educação e Cultura da Prefeitura Municipal, Dr. Carlos A. Carvalho Pinto, Secr. das Finanças da Prefeitura, Deputados Conceição Santamaria e Dr. Romeiro Pereira, Grêmio Politécnico e Cine Foto Clube de Amparo.

OPINAM OS VISITANTES

Como de costume, muitos dos visitantes deixaram no respectivo livro, resumidas em poucas palavras, as suas impressões sôbre o Salão. Dentre elas, colhemos, p. ex., as seguintes:

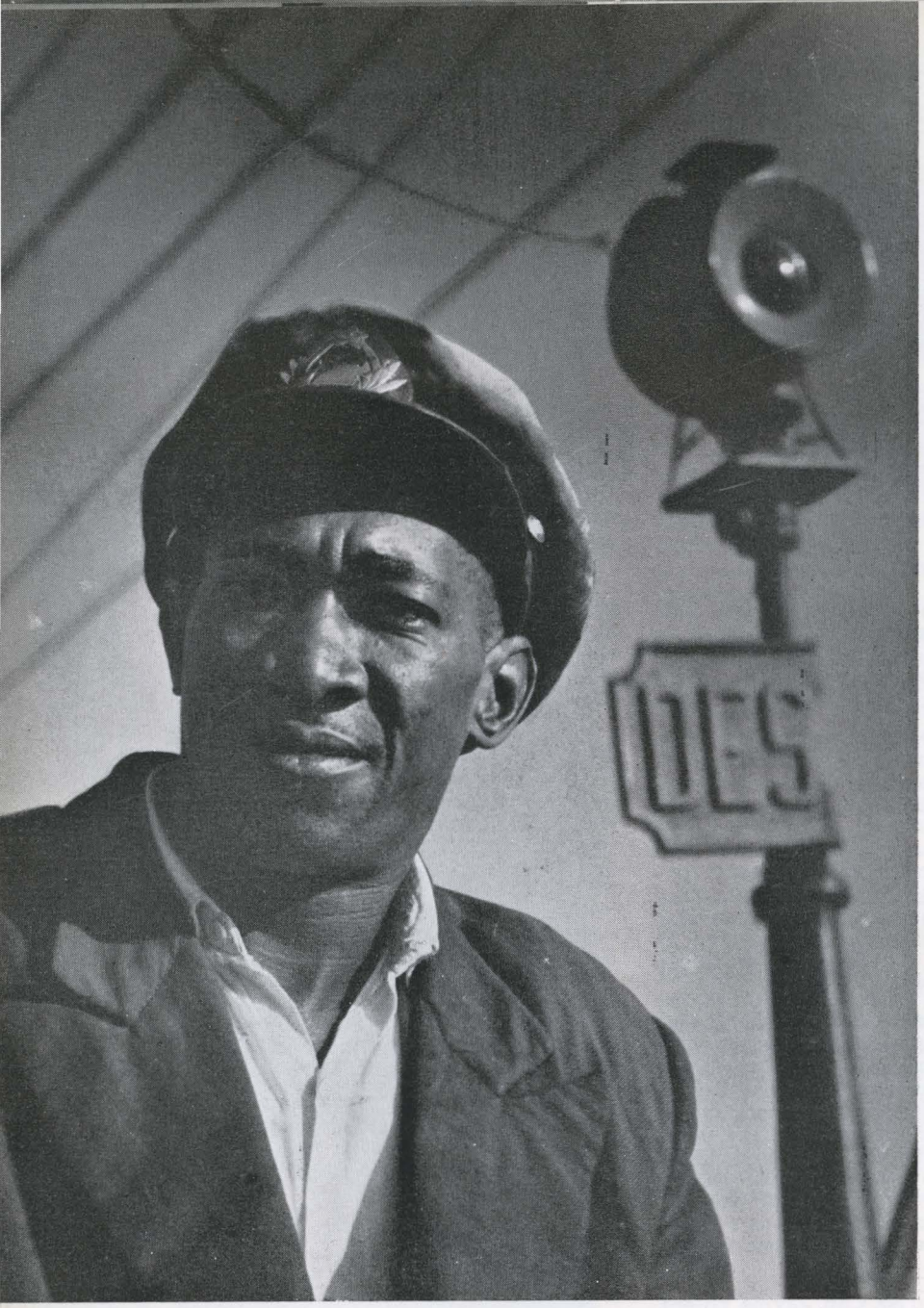
"Beautiful show" — H. E. Hopkins — USA (fls. 19);

"Grande mostra"! — Como fotógrafo amador escrevo: Muito obrigado! Ivo Alencar (fls. 22);

"Ao autor da fotografia n.º 42, quero agradecer os momentos de prazer visual que me proporcionou ao examinar êsse flagrante." — Marques Pereira Jr. — Rio (fls. 22v.);

"Magnífica exposição" — A. Rocha Lima (fls. 28v.);

"Uma exposição formidável!" — Selma Wacdeckia (fls. 30).



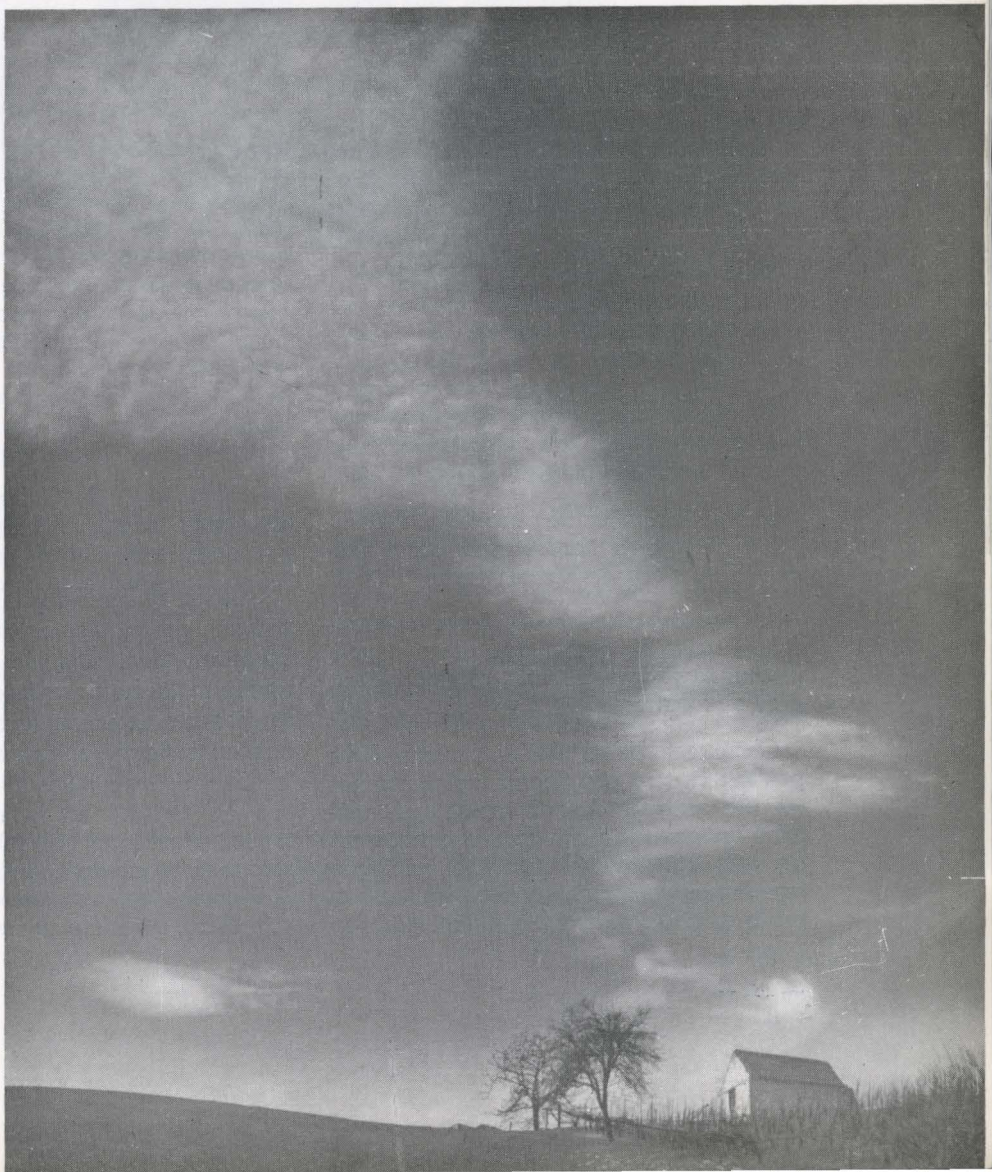
(Do XII Salão Internacional de

"RETRATO DE UM FERROVIÁRIO"
José Louzada F. Camargo - FCCB - S. Paulo

Arte Fotográfica de S. Paulo)

"HARMONY"

Mladen Grcevic - Iugoslávia



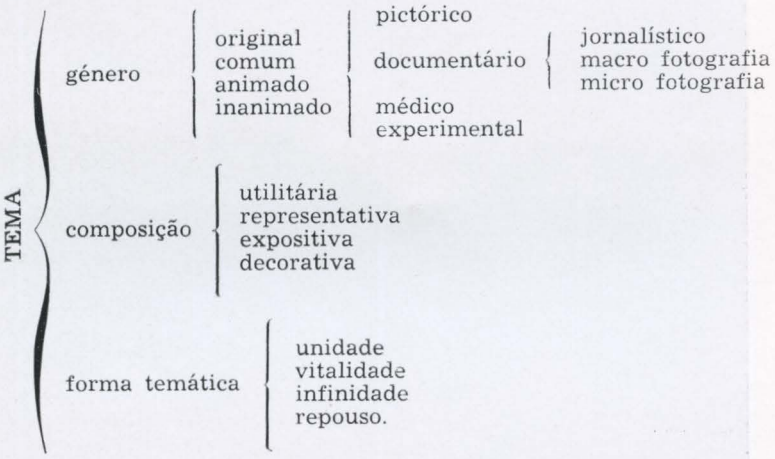
ALVARO P. GUIMARÃES JR.

ELEMENTOS PARA A

Crítica Fotográfica

(conclusão)

No factor psicológico, TEMA, há factores que demandam esclarecimento expositivo; dividímo-lo desta sorte:



Na subdivisão do subtítulo, GÉNERO, poder-se-ía acrescentar outro factor: "restrições de ordem moral".

Há quatro modos de interpretar a composição do tema, são êles: a) utilitária, b) representativa, c) expositiva, e d) decorativa.

Chama-se UTILITÁRIA, funcional ou prática a que nos motra os pormenores tão organizados de modo que contribuem para um fim activo considerado útil. Descreve-se o factor utilitário em têrmos de conveniência ou intencionada aptidão para fim prático além do de servir para contemplação estética ou intelectual. (2)

Chama-se REPRESENTATIVA à composição na qual as minudências se encontram arrajadas de tal modo que sugerem à imaginação qualquer objecto, pessoa, cena ou grupo de tais cousas no espaço. A representação pode ir além disso e sugerir série de sucessos no tempo, no qual tais objectos (cousas, pessoas, cenas) se movem, alteram-se e causam abalo a sí próprios. A representação na fotografia pode ser mimética; também pode ser sumamen-

te naturalista ou abstracta, alterada, distorcida, estilizada. Pode co-existir com a composição utilitária, decorativa e expositiva como factor na forma total de trabalho artístico. (3)

Chama-se EXPOSITIVA à composição na qual os pormenores ficam arranjados de modo que descrevam, expliquem, ou sugiram relações gerais, como conexões lógicas, significados abstractos, qualidades penetrantes, princípios comuns ou fundamentais. O atributo expositivo pode co-existir com o decorativo, representativo e utilitário como factor na forma integral de obra artística. (4)

Designa-se DECORATIVA à forma de composição temática da arte na qual as minudências se arranjam de tal forma que agradam ou possuem a intenção de agradar o expectador através da experiência perceptiva; especialmente através da natureza e arranjo das qualidades sensoriais tais como: linhas, tonalidades, ritmos, etc. Identifica-se às vezes com "qualidade estética" no seu significado restrito ao contrastar com o tema da composição representativa, utilitária, etc. A decoração pode ser bem simples tal como no tom de um sino, ou pode-se desenvolvê-la temàticamente em padrões complexos de desenho. Pode ser associada a outros factores na forma estética, tais como: utilitários ,representativos, ou pode ser aplicada separadamente como ornamento supérfluo. (5)

Segundo a opinião de renomado crítico de arte (6) há quatro atributos essenciais que tôda fotografia deve possuir. Dessas quatro qualidades, há de faltar uma se fôr medíocre o trabalho; e três das quais, se fôr mau o trabalho fotográfico. Consideram-se êsses atributos condições essenciais do bom trabalho e padrões que servem para ajuizamento de trabalhos alheios. São êles: UNIDADE, VITALIDADE, INFINIDADE e REPOUSO.

A UNIDADE como condição de todo bom trabalho evidencia-se por si propria. Ainda que o tema principal faça parte de um todo, e tenha, portanto, relação definida com outras porções de todo o quadro, deve estar completo por si mesmo. As figuras, incidentes ou grupos que contenha o quadro devem formar um todo rítmico e coerente.

VITALIDADE é o atributo, vital, do quadro como bem indica a semântica do vocábulo. Considera-se, às vezes, mais importante do que o atributo precedente. A falta dêste atributo na forma temática pode dar azo a considerar-se fria a composição; destituída de senso "vital". Se estiver presente êste atributo, perdoamos outras possíveis faltas que possa haver.

INFINIDADE é o atributo de difícil definição. Implica fuga de asserção precisa e gasta. Talvez constitua sacrifício para forçar o efeito afim de causar impressão mais profunda; introdução de elemento incerto ou evanescente no espaço, na tonalidade, nas linhas.

REPOUSO é a condição, tal qual a da unidade, que reside no valor decorativo do quadro. É atributo que se insiste pertença ao quadro sem perturbar a sua finalidade, por projecção simulada das massas, por desagradável turbulência das suas linhas, por sua gradação inadequada.

Diz-se que a unidade dá ao quadro estrutura coerente; a vitalidade dá-lhe inspiração com o alento vital; a infinidade redime-o da superficialidade; o repouso adorna-se com a cortezia.

No factor psicológico, esbôço e composição, acha-se o factor PERSPECTIVA VISUAL, subdividido da seguinte maneira:

★ Aperfeiçoe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-Cine Clube Bandeirante ★

PERSPECTIVA VISUAL
- ângulo: baixo / médio / alto
- plano: próximo / médio / distante
- linha: de entrada / de fuga
  - quanto a sua natureza: curvas / rectas
  - quanto a sua direcção: verticais / horizontais / diagonais
- relação dos espaços: proporção.

No factor psicológico, esbôço e composição, encontra-se o factor CONJUNTO, que se acha assim subdividido:

- quanto ao arranjo — harmonia do conjunto
- distribuïção de tonalidade — em têrmos de luz e sombra
- colocação do centro de interêsse.

No factor psicológico, esbôço e composição, encontra-se o factor CONVENIÊNCIA DA GRADAÇÃO, subdividido desta sorte:

- tonalidade clara (high-key)
- tonalidade equilibrada ou média
- tonalidade escura ou dramática (low-key).

No factor psicológico, composição e esbôço, acha-se, por fim, o atributo essencialíssimo de tôda fotografia, EQUILÍBRIO.

II

"A análise ou as análises, sejam do que fôr, teem mais de delicadeza do que de dificuldade. Elas dependem mais de paciência e prática do que da simples memorização de têrmos e regras."

ALEXANDRE PASSOS — "Arte de Pontuar", p. 37.

Em nosso parecer o esclarecimento que acima demos já satisfaz às pessoas habituadas às leituras de publicações de assunto fotográfico.

Há inúmeros jeitos de encararmos os padrões fotográficos de ajuïzamento. Uns dividem-nos de certa maneira; outros de outra. Se fôssemos todos concordes em uma só nomenclatura e divisão não haveria controvérsias; viveríamos ao redor de monotonia inervante. As controvérsias quase sempre deleitam; trazem contribuïções e pareceres pessoais aos assuntos de que tratam. O critério de ajuïzamento acha-se subordinado à linguagem expressiva dos estados de ânimo e raciocínio dos fotógrafos, do ambiente que os cerca e da época em que vivem. A análise fotográfica acha-se neste último caso. Cada qual interpreta de um jeito, sem contudo fugir às normas gerais.

Em quase todos salões fotográficos, quer sejam êles realizados no seio de determinada agremiação fotográfica, quer sejam êles de cunho nacional ou internacional, os factores que se levam geralmente em conta são o do acabamento e o da reacção geral à fotografia; dois factores diferentes. Um puramente mecânico-tecnológico; outro de conceito estético-filosófico, ou psicológico.

Procuramos dividir a nossa síntese nesses dois conceitos primordiais em análise fotográfica.

"TURBILHAO DE GOTAS" — Manuel Pimenta · Portugal

(Do XII Salão Internacional de S. Paulo)

A fotografia na sua temática apresenta-nos, como vimos, inúmero campo de desenvolvimento: há o género pictórico, o documentário, o médico e o experimental. Se o amador ou profissional desejar exibir trabalho de sua lavra a síntese que acima esboçámos já o auxiliará como padrão para ajuïzamento das qualidades positivas (boas) ou negativas (más) da sua fotografia.

A nossa síntese ainda deixa muita minúcia por explorar. Sabemos muito bem disso. Ao seguirmos o adágio "o necessário deleita e o desnecessário atormenta", verificámos que o nosso escopo não foi o de desenvolver minudências, e sim o de condensação para facilitar os menos avisados em crítica fotográfica. Há na síntese inúmeros itens que podem ser eliminados; há outros que se pode acrescentar. O que não é possível é condensar a síntese em sí.

Constitue êste o nosso segundo tentâmen de interpretação para análise crítica fotográfica. Talvez êste nosso esfôrço de estímulo para bem nortear possíveis nautas.

Notas: (2) Vide "Encyclopedia of the Arts", edited by Dagobert D. Runes and Harry G. Schrickel. (3) Idem, idem, (4) idem, idem.

Nota: (5) Vide "Encyclopedia of the Arts", edited by Dagobert D. Runes and Harry G. Schrickel, já citada.

(6) Sir Charles Holmes — "Notes on the Science of Picture Making", apud Richard N. Haile, "Composition for Photographers".

À Margem do XV Concurso Internacional do Melhor Filme Amador

JEAN LECOCQ - FCCB

Já em meu artigo "A Lição de Bruxelas" publicado no número anterior dêste Boletim, eu não escondia a profunda impressão que me causou a exibição dos filmes inscritos no XV Concurso promovido pela UNICA (Union Internationale du Cinema d'Amateur).

Assistindo ao desfile dêstes documentários diferentes, dêstes enredos bem urdidos, dêstes "gêneros" cheios de imaginação, todos servidos por uma técnica impecável, eu me sentia um tanto deprimido ao pensar em alguns filmes que os nossos esforçados amadores apresentam em nossos concursos como, por exemplo, certos filmes de viagem, muito pretenciosos e vazios de interêsse, desprovidos de técnica ou de qualquer roteiro e, quando coloridos, tendo tudo menos côres, ou os cambaleantes filmes de enrêdo, a cujos autores eu presto, todavia, a minha homenagem pelo esfôrço que êsses filmes representam, embora geralmente feitos sem nenhum preparo, sem nenhum cuidado.

Ao vêr, portanto, os explêndidos trabalhos que amadores de todo o mundo apresentaram no concurso de Bruxelas, foi que constatei, bastante espavorido, quanto esfôrço, quanta persistência, quanto estudo, quanta preparação necessitarão os nossos jovens e corajosos amadores para conseguir hombrear, em pé de igualdade, com os seus colegas de outras plagas, especialmente os europeus.

Todavia, está o Foto-cine Clube Bandeirante em bom caminho. Os seus dois primeiros concursos de orientação, patentearam o interêsse despertado pelos mesmos, bem como a vontade manifestada pelos concorrentes de aproveitarem os ensinamentos que êstes dois certames já proporcionaram. Estou convicto que, já ás portas do V Concurso Nacional e nos próximos concursos de orientação se verificarão melhorias apreciáveis no padrão dos filmes apresentados.

•

Voltando, porém, à exibição de Bruxelas, os filmes, de acôrdo com o regulamento da UNICA são divididos em três únicas categorias: Cenário ou Enrêdo, Gênero ou Fantasia e Documentário, não havendo distinção alguma entre os filmes em preto e branco e os coloridos, nem tão pouco em relação às bitolas, 16 mm., 9,5 mm., e 8 mm,. concorrendo todos, pois, em pé de igualdade. A maior parte dêles é sonorizada pelos processos já conhecidos. Sonoros, mesmo, muito poucos. Os mudos são sempre apresentados com fundo musical e com letreiros os quais, quando em outras línguas que não sejam o inglês ou francês são traduzidos pelo autor ou seu preposto, por intermédio do microfone.

Na categoria "Cenário", os dois primeiros colocados são, indiscutìvelmente, duas verdadeiras obras primas, sem querer com isto desmerecer o alto valor artístico dos filmes classificados em seguida. Na categoria Gênero ou Fantasia, onde a imaginação dos autores se revela com uma riqueza imprevista, aliada a uma técnica perfeita, os dez primeiros colocados são todos filmes de padrão elevadíssimo. Aliás, para o meu gôsto, os filmes desta categoria foram os que mais me impressionaram, pela finura do roteiro, pela côr adequada, pela técnica maravilhosa e, geralmente, sempre com um fundo musical muito apropriado, enquadrando e realçando o trabalho.

Na categoria "Documentário" constatei que os melhores filmes apresentavam, além de uma seqüência muito acertada, a presença de uma ou outra personagem ligando as várias cenas, com um cunho completamente diferente daquele que estamos habituados a vêr em filmes dêste gênero.

A exiguidade de espaço não permite alongar-me em demasia, pelo que, deixarei para próximo artigo alguns comentários sôbre os filmes que mais me impressionaram, dando em seguida a classificação geral do V Concurso da UNICA. Todavia, torno a repetir que a exibição dos filmes do XV Concurso foi para mim uma revelação, ao mesmo tempo que uma aula magnífica onde muito aprendi.

Antes de terminar estas linhas, sinto-me porém na obrigação de fazer um reparo: desejo alertar os dirigentes da UNICA contra a intromissão, muito bem disfarçada, aliás, de filmes profissionais nos seus concursos de amadores. Verifi-

quei — e não fui o único — que em alguns filmes, era evidente o cunho comercial. Êste foi o único senão desta belíssima mostra de filmes de amadores.

O concurso realisou-se em Bruxelas, em Agôsto de 1953, no Palácio d'Egmont, conjuntamente com o XII Congresso da UNICA. Foram apresentados 57 filmes procedentes de 17 paises diferentes e as projeções duraram vários dias. Após o respectivo julgamento foi proclamado o seguinte resultado:

Prêmios e Taças

"Grande Prêmio da UNICA" (Taça Wolf): FRANÇA;

"Grande Prêmio da Itália": ALEMANHA;

"Grande Prêmio Holandês" do melhor filme, concedido ao filme THE HISTORY OF WALTON, de Kingston & District C. Society, Inglaterra;

"Prêmio Espanha", ao filme o mais otimista, concedido ao filme DAS WAREN NOCH SEITEN, de F. Georg Muenz, Alemanha;

"Prêmio Marechal", para o filme o mais alegre, concedido ao filme "LE TROISIEME OEIL", de Mateei & Welinger, França;

"Prêmio de FACIBEB", à nação melhor colocada: FRANÇA.

Classificação das Nações

1.º	lugar	- FRANÇA	com 205,88	pontos
2.º	"	- Alemanha	" 202,91	"
3.º	"	- Inglaterra	" 196,80	"
4.º	"	- Bélgica	" 191,00	"
5.º	"	- Espanha	" 183,80	"
6.º	"	- Itália	" 175,63	"
7.º	"	- Suiça	" 175,36	"
8.º	"	- Argentina	" 171,54	"
9.º	"	- Dinamarca	" 168,69	"

As nações seguintes, também participaram do Concurso Internacional (por ordem alfabética):

Australia
Austria
Luxemburgo
Holanda
Noruega
Portugal
Sarre
Suécia.

Classificação geral do XV Concurso do Melhor Filme Amador

CATEGORIA A - Cenário (Enrêdo):

1.º	lugar	- Das waren noch Seiten. de F. G. Muenz - ALEMANHA	16 mm	73,09	pts.
2.º	"	- Caroussel. de Enrique Fite - ESPANHA	"	68,90	"
3.º	"	- Sidetracked. Ickenham Film Society - INGLATERRA	"	66,18	"
4.º	"	- Faille, de Barelle-Chovin-Leroy - FRANÇA	"	64,80	"
5.º	"	- Le Troisieme Oeil, de Mattei-Wellinger - FANÇA	"	64,36	"
6.º	"	- La Croix sous l'Orage de A. Mackels - BÉLGICA	8 mm	63,36	"
7.º	"	- Boemerang, de Kuypers-Wuyts - BÉLGICA	16 mm	62,27	"
8.º	"	- A las 10 de la Noche, de Roberto Roberti - ARGENTINA	"	62,00	"
9.º	"	- Fischers All, de Bill Dobson Jor - INGLATERRA	"	60,36	"
10.º	"	- Un Libro di Fiabe, de Candido Perego - ITÁLIA	"	59,27	"
11.º	"	- Traesnit, de M. Jorgensen e outros - DINAMARK	9,5 mm	59,27	"
12.º	"	- Make Mine Movies, de Alfred Bartlett - AUSTRALIA	16 mm	58,83	"
13.º	"	- Nur eine Zigarettenlânge, de W. Frischknecht - SUIÇA	8 mm	58,09	"
14.º	"	- Uma História de Amor, de Alvaro Antunes - PORTUGAL	16 mm	57,33	"
15.º	"	- Christopher Crusoe, de Alfred Bartlett - AUSTRALIA	"	57,25	"
16.º	"	- En Midtsommernattsdröm, de Nils Viker - NORUEGA	"	49,66	"
17.º	"	- L'Ange Gardien, de Emile Brumsteede - HOLANDA	"	48,63	"
18.º	"	- Jonsoknatt i Vassiaret, de Nils Viker - NORUEGA	"	47,83	"
19.º	"	- Premiere, de Joseph Goedert - LUXEMBURGO	9,5 mm	45,27	"

CATEGORIA B - Gênero (Fantasia):

1.º	lugar	- Au Royaume des Fleurs, de Jacques Baudoim - FRANÇA	16 mm	73,72	pts.
2.º	"	- Narzissa, de Club der Filme Ameteur - ALEMANHA	"	67,19	"
3.º	"	- Sonata, de Quirido Parès - ESPANHA	"	66,45	"
4.º	"	- Reflets, de Koen Van Os - HOLANDA	8 mm	62,63	"
5.º	"	- Weihnachtswunsch, de Helmut Elgner - SARRE	"	62,25	"
6.º	"	- Aspecten, de Ed. Van De Peer - BÉLGICA	"	61,19	"
7.º	"	- La Vida es un Juego de Manos, de E. Ferré - ESPANHA	16 mm	60,18	"
8.º	"	- Cauchemar sans Atouts, de Piet de Groot - HOLANDA	"	59,82	"
9.º	"	- Treno Merci, de Luigi Turolla - ITÁLIA	"	57,64	"
10.º	"	- Timernes Dans, de F. Kolo Petersen - DINAMARK	9,5 mm	55,45	"

11.º	"	- Ange ou Demon, de Georges Salomon - SUIÇA	8 mm	54,09	"
12.º	"	- Illusion, de J. Smith & W. B. Cockburn - INGLATERRA	16 mm	53,90	"
13.º	"	- Luz, de Augusto Romariz - PORTUGAL	"	52,58	"
14.º	"	- La Gesta Immortal, de B. Baron & R. Robertie - ARGENTINA ...	"	52,09	"
15.º	"	- Kunslôperen, de Olav Hval - NORUEGA	"	52,08	"
16.º	"	- Knoppermanden, de B. Wagner e outros - DINAMARK	9,5 mm	49,82	"
17.º	"	- Dune Days, de Stan Vicett & Gil Nichols - AUSTRALIA	16 mm	43,66	"
18.º	"	- Spiel am See, de G. E. Gruber - AUSTRIA	"	43,08	"
19.º	"	- Studie III, de Peter Weiss - SUÉCIA	"	42,75	"
20.º	"	- Rêve ou Réalité de Georges Wengles - LUXEMBURGO	8 mm	42,00	"

CATEGORIA C -Documentário:

1.º	lugar	- The History of Walton, de Kingston & Distr. C. Society - INGL.	16 mm	76,72	"
2.º	"	- Pêcheurs sans Port, Mme. Jacquelin - FRANÇA	"	67,36	"
3.º	"	- La Naissance d'une Eau Forte. R. Hebbelinck - BÉLGICA	"	65,45	"
4.º	"	- Give Us This Day. Alfred Bartlett - AUSTRALIA	"	65,00	"
5.º	"	- Schweizer Mustermesse 1952, Club der Basler F. A. - SUIÇA	"	63,18	"
6.º	"	- Spanien-Plauderei. G. F. Muenz - ALEMANHA	"	62,63	"
7.º	"	- De 4 Arstider. L. Huseland - NORUEGA	"	60,16	
8.º	"	- Forme Nuove Del Ferro. L. Autera - ITÁLIA	"	58,72	"
9.º	"	- En El Solar de la Virgen Del Valle. C. Barrios Baron - ARGENT.	"	57,45	"
10.º	"	- Verrerie et Gaz, W. Wagenaar - HOLANDA	8 mm	54,54	"
11.º	"	- Vore Fortidsminder, P. Hansen e outros - DINAMARK	9,5 mm	54,27	"
12.º	"	- Storsadens Fôtter, Kjell Nilsson - SUÉCIA	16 mm	53,08	"
13.º	"	- Modelação de Animaes, Fernando C. Mendes - PORTUGAL	"	52,25	"
14.º	"	- Barredo Antonio Lopes Fernandes - PORTUGAL	"	51,50	"
15.º	"	- Triangeldrama, Arne Lindgren - SUÉCIA	"	48,50	"
16.º	"	- Corquis de Vich, L. Jimenez & J. Altes - ESPANHA	"	48,45	"
17.º	"	- Waldhof, de Marcel Wagner - LUXEMBURGO	8 mm	48,00	"
18.º	"	- Los Caprichos de Goya, Urbano & Rescingno - ITÁLIA	16 mm	45,54	"

Vai aos Estados Unidos?
procure nosso associado
WILSON L. BONALUME
ACL, PSA, FCCB
Diretor da:
BRAZIL BUYERS EXCHANGE
IMPORT - EXPORT
545 Fifth Avenue - New York 17, N. Y.
Enderêço Telegráfico: "BRAZILEX"
Tel.: Murray Hill 7-6865
Exportadores especializados em produtos gerais e artigos de uso doméstico para a América Latina.

- Acessórios em geral
- esmaltadeiras
- refletores
- farpadeiras
- pinças plásticas, etc.

— **O melhor preço e a melhor qualidade** —

FONTAMAC
FÁBRICA DE ACESSÓRIOS FOTOGRÁFICOS
Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628

AZULAÇÃO
Único laboratório especializado no Brasil em:
Lentes azuladas (Surface-Coating)
Polimento - Recolagem
Ajustamento de Objetivas
*
Recondicionamento de câmaras de qualidade - Filmadores
Projetores de som
*
Especialidade: Consêrtos de flash eletrônicos e fotômetros.

Fabricação de aparelhos especiais conforme orçamento.
*
O mais moderno equipamento de máquinas de precisão e aparelhos eletrônicos de teste.
Serviço de Precisão Garantido Por Técnicos Europeus
*
SÃO PAULO
Rua Marquês de Itú, 95 - 1.º and. - Apt. 21
Telefone: 36-8413
RIO DE JANEIRO
R. Senador Dantas, 14 - 18.º and. - S/1.801
Telefone: 42-3232

Papai Noel chega á séde do FCCB, onde recebe as homenagens da criançada que alí o aguardava.

Natal Bandeirante

A data máxima da cristandade é, todos os anos, carinhosamente festejada no FCCB, constituindo em mais um élo a ligar as famílias dos associados.

A festa de Natal Bandeirante de 1953, foi, sem dúvida, uma das mais sugestivas de quantas já se realizaram. Mais de uma centena de crianças, acompanhadas pelas respectivas "mamãs" e "paás" reuniram-se naquela tarde bonita de dezembro, para homenagear PAPAI NOEL que compareceu em pessoa (e desta vez acompanhado...) ao palacete da rua Avanhandava, séde do FCCB.

Houve farta distribuição de ricos brinquedos e outras lembranças, aos pequenos e grandes, balas, refrescos, balões, etc. Enfim, foi uma linda e alegre festa de confraternização que deixou encantados quantos dela participaram.

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS

VI Salão Internacional de S. Carlos

Encerrou-se a 10 de janeiro último, com magnífico êxito, o VI Salão Internacional promovido pelo Foto-cine Clube Sancarlense, uma das mais prestigiosas e ativas entidades fotográficas não só do Estado de São Paulo, como do Brasil. Como nos anos anteriores, a mostra que, foi muito visitada, apresentou trabalhos de elevado nível artístico, representando 10 paises, os quais concorreram com um total de 816 trabalhos de 289 autores, sendo escolhidos pelo juri, 167 fotografias de 91 concorrentes.

1.º Salão de Piracicaba

Phomovido pelo nóvel Foto-cine Clube Piracicaba, realizou-se a 12 de dezembro a inauguração do 1.º Salão Regional, organizado pela nóvel entidade que assim inicia, vitoriosamente, seus passos ao lado das demais congêneres. Ao ato estiveram presentes altas autoridades locais, discursando na ocasião, o Dr. João Basilio, Presidente da Câmara Municipal, tendo o Dr. Mario Aguiar, Juiz de Direito da Comarca, cortado a fita, entregando á visitação pública a exposição, que contou com 109 trabalhos expostos.

Exposição em Sta. Cruz do Rio Pardo

Por iniciativa dos afeiçoados Srs. Paulo Suzuki, Carlos F. da Silva, Antonio Saito e Wilson Gonçalves, realizou-se em Sta. Cruz do Rio Pardo em dezembro último, uma exposição de fotografias de amadores locais, com prêmios aos melhores trabalhos, a qual causou a melhor das

Outros flagrantes do "Natal Bandeirante".

O XII SALÃO ... (conclusão da página 9)

lhos de Geraldo de Barros, de German Lorca, de Beltram Ascêncio, bem como os estudos de Gertrudes Altschull e as composições com luz de Tanekata Okada.

Igualmente, não se pode deixar de mencionar os trabalhos de Tufy Kanji, de Arnaldo Florence **("Velocidade")** e de Claudio Pugliesi, sendo que os dos dois últimos expressam perfeitamente a idéia de movimento.

Como já salientamos ao início de nosso comentário, um dos pontos altos do salão foi o caráter absolutamente eclético que norteou a decisão dos julgadores. E, ao contrário do que vem sendo feito por muitos salões que, dizendo-se liberais e avançados, recusam sistemàticamente tudo o que escapa à linha considerada tradicional, o ecletismo não foi anunciado e nem alardeado. Tal critério decorreu naturalmente, pois — é preciso que se diga — em São Paulo as conquistas da arte moderna já foram aceitas e assimiladas. E, se assim ocorre, não é como conseqüência de simples tomada de posição, ostensiva e arbitrária, como pretendem alguns, mas como decorrência lógica de um estágio de evolução depois de muitos anos de fotografia, depois de atingida uma difícil maturidade artística. E se tal estágio foi atingido em São Paulo é porque, principalmente, aqui a fotografia é compreendida como coisa séria, objeto de estudo e pesquiza, de análise e meditação, e não como diversão domingueira de amadores.

Foi, pois, o XII Salão absolutamente eclético, e nêle encontraram acolhida desde a clássica paisagem até a abstração mais avançada, desde o **portrait** acadêmico até o baixo-relêvo puramente técnico.

É necessário ainda que se diga que, adotando a nova posição, não despresaram e não despresam os amadores de São Paulo a fotografia considerada acadêmica. Ao contrário. Ela é admitida, e reconhecida em seus autores os devidos méritos. Mas tal juizo sempre em função da época e da trajetória da fotografia.

O ecletismo foi o ponto elevado da mostra, onde mesmo o conceito tradicional de **trabalho de salão** foi relegado á margem, substituido pelo de trabalho onde exista a vida, onde se revele arte, onde se traduza emoção e, principalmente, onde a técnica ceda lugar à beleza.

---

impressões, mostrando-se o Sr. Prefeito Municipal interessado em patrocinar, nova exposição, de caráter mais amplo. Fazemos votos que esta exposição seja o toque de reunir para mais uma entidade em nosso Estado.

F. C. C. de Santos

Merece ser apontado como exemplo ás demais entidades, o notável esfôrço que vem sendo desenvolvido pela entidade santista, para o aperfeiçoamento dos aficionados a ela filiados. Além de concursos internos, tem em desenvolvimento uma interessante "maratona fotográfica" com prêmios aos associados melhor colocados, bem como vem proporcionando aulas de atelier e laboratório. E no intuito de animar os neófitos, está promovendo, outrossim, um concurso entre os possuidores de máquinas "caixão". Além disso, apesar de ser um dos mais novos do Estado, já está participando com representações coletivas, aos vários salões nacionais. Não resta dúvida, os santistas irão longe. Bravos.

Mais um Foto Clube no País

Foi fundado em novembro último, na cidade de **Cruz Alta**, Rio Grande do Sul, o **"Objetiva Foto-Cine Clube"**, cuja primeira Diretoria foi assim constituida: Pres.: Dr. Enio Rock; Vice-Pres., Dr. Clovis Duarte; 1.º Secr., Sr. Prudêncio Rocha; 2.º Secr., Cap. Clodomiro V. Rosa; 1.º Tes., Dr. Deburgo Vieira; 2.º Tes., Tarcisio Grande; Diretor de Fotografia, Luiz Vanzela; Auxiliar Técnico, Felipe Bastola e Dir. Social, Dr. Dante Westphalen.

Ao assegurarmos á nóvel entidade o nosso integral apôio, fazemos votos para sua crescente prosperidade. A correspondência para o "Objetiva Foto-cine Clube" deverá ser endereçada á Caixa Postal 177, Cruz Alta, R. Gr. do Sul.

Como se tornou tradição, reuniram-se os associados bandeirantes num jantar comemorativo da realização do XII Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo. Cêrca de uma centena de pessoas participaram do jantar, do qual apresentamos alguns flagrantes, o do centro fixando o momento em que o jornalista e membro do FCCB, Sr. Cid de Castro Prado saudava o Clube por mais êste êxito.

CONCURSOS INTERNOS

A Classificação de 1953

Conforme prometemos, damos a seguir a relação dos concorrentes classificados nos primeiros lugares das várias categorias, nos concursos internos do FCCB, em 1953:

CONCURSO BRANCO E PRETO:

"Seniors": 1.º lugar, Ademar Manarini, com 300 pontos; 2.º lugar, Eduardo Salvatore, com 270 pontos e em 3.º lugar, Francisco Albuquerque, com 170 pontos.

"Juniors": 1.º lugar, Tufy Kanji, com 400 pontos; 2.º lugar, José Mauro Pontes, com 380 pontos e 3.º lugar, Alfio Trovato, com 350 pontos.

"Novíssimos": 1.º lugar, William Brigatto, com 650 pontos; 2.º lugar, Claudio Pugliese, com 510 pontos; 3.º lugar, Sra. Gertrudes Altschull, com 430 pontos.

"Aspirantes": 1.º lugar, Silvio Galvão Rolim, com 340 pontos; 2.º lugar, Rafael B. Giró, com 240 pontos e 3.º lugar, Alberto Scaff, com 230 pontos.

Nos termos do regulamento, foram promovidos, para "senior", os srs. Tuffy Kanji, José Mauro Pontes, Alfio Trovato e Ivo Ferreira da Silva; para "junior", os srs. William Brigatto, Claudio Pugliese e Sra. Gertrudes Altschull; e para "novíssimo", os srs. Silvio Galvão Rolim, Rafael B. Giró, Alberto Scaff, Nelson Doval e James S. Cook.

CONCURSO "DIAPOSITIVOS EM CÔRES":

"Juniors": 1.º lugar, José V. E. Yalenti, com 280 pontos; 2.º lugar, Ademar Manarini, com 230 pontos.

"Novíssimos": 1.º lugar, Joaquim S. Mendes, com 400 pontos; 2.º lugar, William Brigatto, com 390 pontos e 3.º lugar, Tufy Kanji, com 360 pontos.

"Aspirantes": 1.º lugar, José H. Savoy, com 440 pontos; 2.º lugar, Silvio Galvão Rolim, com 250 pontos e 3.º lugar, José Queiroz Mattoso, com 110 pontos.

Foram promovidos, para "senior", os srs. José V. E. Yalenti e Ademar Manarini; para "junior", os srs. Joaquim S. Mendes, W. Brigatto, Tufy Kanji, Hercules H. Perna, Pietro Troiani, A. Moraes Barros e Berel Bin, e para "novíssimo", José H. Savoy e S. Galvão Rolim.

CONCURSO "LABORATÓRIO PRÓPRIO"

"Juniors": 1.º lugar, José Mauro Pontes, com 136 pontos; 2.º lugar, Alfio Trovato, com 129 pontos; 3.º lugar, Kazuo Kawahara, com 80 pontos.

"Novíssimos": 1.º lugar, William Brigatto, com 137 pontos; 2.º lugar, Jurandir Paccini, com 81 pontos; 3.º lugar, Oswaldo Keneese Wircker, com 54 pontos.

"Aspirantes": 1.º lugar, Silvio Galvão Rolim, com 30 pontos; 2.º lugar, Rafael B. Giró, com 28 pontos e 3.º lugar, Nelson Doval, com 23 pontos.

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

TECIDOS PARA DECORAÇÕES

Cortinas Ludovico LARGO DO AROUCHE, 99

Fone: 36-2126

Filial: RUA AUGUSTA, 2699 - Fone: 80-7201

FRAQUEZA GERAL

Depressão, impotencia genital do homem e mulher, Neurastenia, velhice precoce
Prostatite e falta de filhos. - Tratamento pela "Auto-Hormo-Vacina "Hellmeister"
(Aos interessados enviamos prospectos com dados sobre o tratamento)

LABORATORIO HELLMEISTER

Diretores Técnicos:
O. HELLMESTER - Médico
J. HELLMEISTER - Técnico Bacteriologista

PRAÇA DO PATRIARCA, 96 - 2.o AND. - TEL. 32-5918 - CAIXA POSTAL, 919 - S. PAULO

HEMEL — **Hidro-Eletro Mecânica de Engenharia Ltda.**

★

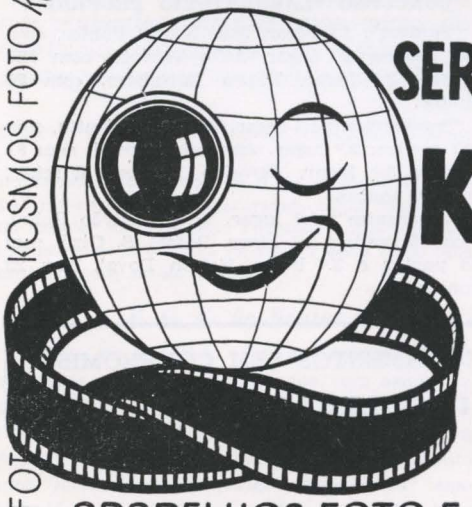
Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/904 - Tel. 36-6263
Projetos e execução de instalações elétricas industriais e prediais.

CEL — **Construções Elétricas Ltda.**

•

Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/903 - Tel. 35-4473
Linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica.

KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO



SERVIÇO FOTOGRAFICO
KOSMOS FOTO

RUA SÃO BENTO, 288

APARELHOS FOTO E CINE FILMES,
COLORIDOS, REPARAÇÃO.

foto copias

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Sala de leitura e bibliotéca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

	Cr.$
Joia de admissão	200,00
Mensalidade	40,00
Taxa extra mensal pró-séde própria	10,00
Anuidade (recebida sòmente nos meses de janeiro a março de cada ano ..	600,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gosam do desconto de 50%.

★

REVISTA "FOTO CINE BOLETIM" MENSAL

SÉDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937 — S. PAULO, BRASIL

Todos dizem que sou
um amador de sorte...
- mas a verdade é que uso

FILMES
Gevaert
Não há dúvida! A "sorte" ajuda na arte da fotografia! Mas o importante é o filme... o filme de qualidade Gevaert.
Depois que você começar a usar Gevaert, também vai dizer que é o filme da "sorte" na obtenção de instantâneos ou pôses de dia ou à noite.
Confie na mundialmente famosa qualidade Gevaert e você será sempre um "fotógrafo de sorte"!
FILMES-CHAPAS-PAPÉIS
À venda nas boas casas do ramo
FOTO PRODUTOS GEVAERT DO BRASIL S.A.
Record 14015

G. Brescia Ltda. - Rua Brig. Tobias, 96/102 - Tel. 34-9389 - Insc. 200.400 - S. Paulo